

APRENDER

INOVAR



DIVULGAR

COLABORAR



CONSELHO
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO

Título

DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender – 2024

Direção

Domingos Fernandes, Presidente do Conselho Nacional de Educação

Coordenação

Domingos Fernandes
Aldina Lobo

Organização

Aldina Lobo
Ana Sérgio

Revisão de texto

António Dias
António Lopes

Apoio à coordenação

Cristina Brandão
Rita Vinhas

Apoio administrativo e financeiro

Paula Barros

Expedição

Ana Estribio

Autores

Vários

Os textos e respetivas imagens são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição ou orientação do CNE.

Editor

Conselho Nacional de Educação (CNE)

Design gráfico

Providência Design

Impressão

Greca – Artes Gráficas

Tiragem

500 exemplares

1.ª Edição

Março de 2025

ISSN

2975-9951

ISSN Digital

2976-0569

Depósito legal

526051/23

Agradecimentos

O Conselho Nacional de Educação

agradece a todos quantos deram o seu contributo para a presente publicação, a título individual ou institucional, designadamente:

aos biografados Hélder Castro, Teresa Martinho Marques, António Figueiredo, Conceição Malhó Gomes e respetivos participantes. A saber, diretores, ex-diretores, equipas de direção, professores, alunos, ex-alunos, funcionários e encarregados de educação;

ao Agrupamento de Escolas da Bemposta e à Escola Profissional Profitecla – Braga, em particular às equipas de direção, ao pessoal docente e não docente, aos alunos, encarregados de educação e coordenadores das estruturas de gestão intermédia;

ao designado "Júri de avaliação de propostas de textos para a publicação periódica DICA 2024 (segunda parte, Vivências)", composto por David Rodrigues, Jesus Maria Fernandes, Matilde Rocha e Aldina Lobo;

aos presidentes, comissários ou coordenadores do Plano Nacional das Artes (PNA), da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), do Plano Nacional de Leitura (PNL), da Associação Portuguesa de Educação em Ciências (APEduC), da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), da Associação Cantar Mais (ACM), da Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica (APEVT), do Conselho Nacional de Associações de Profissionais de Educação Física e Desporto (CNAPEF) e da Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF).

A todos agradece-se o compromisso, o empenho e o diálogo mantidos com o CNE, nas diferentes etapas do processo, o que permitiu chegar à segunda publicação do projeto DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender - 2024.



Fotografía de Domingos Fernandes

PERCURSOS DICA

Folha de Sala

Aldina Lobo e Maria José Antunes

Equação e poema

Ana Sérgio e Fernanda Candeias

Síntese

Vozes e ecos de uma liderança

Adélia Lopes e Ana Sérgio

Assumir a diferença como norma

Aldina Lobo e Conceição Gonçalves

Síntese

Compasso singular na educação artística: o caso do Agrupamento de Escolas da Bemposta

Adélia Lopes e Fernanda Candeias

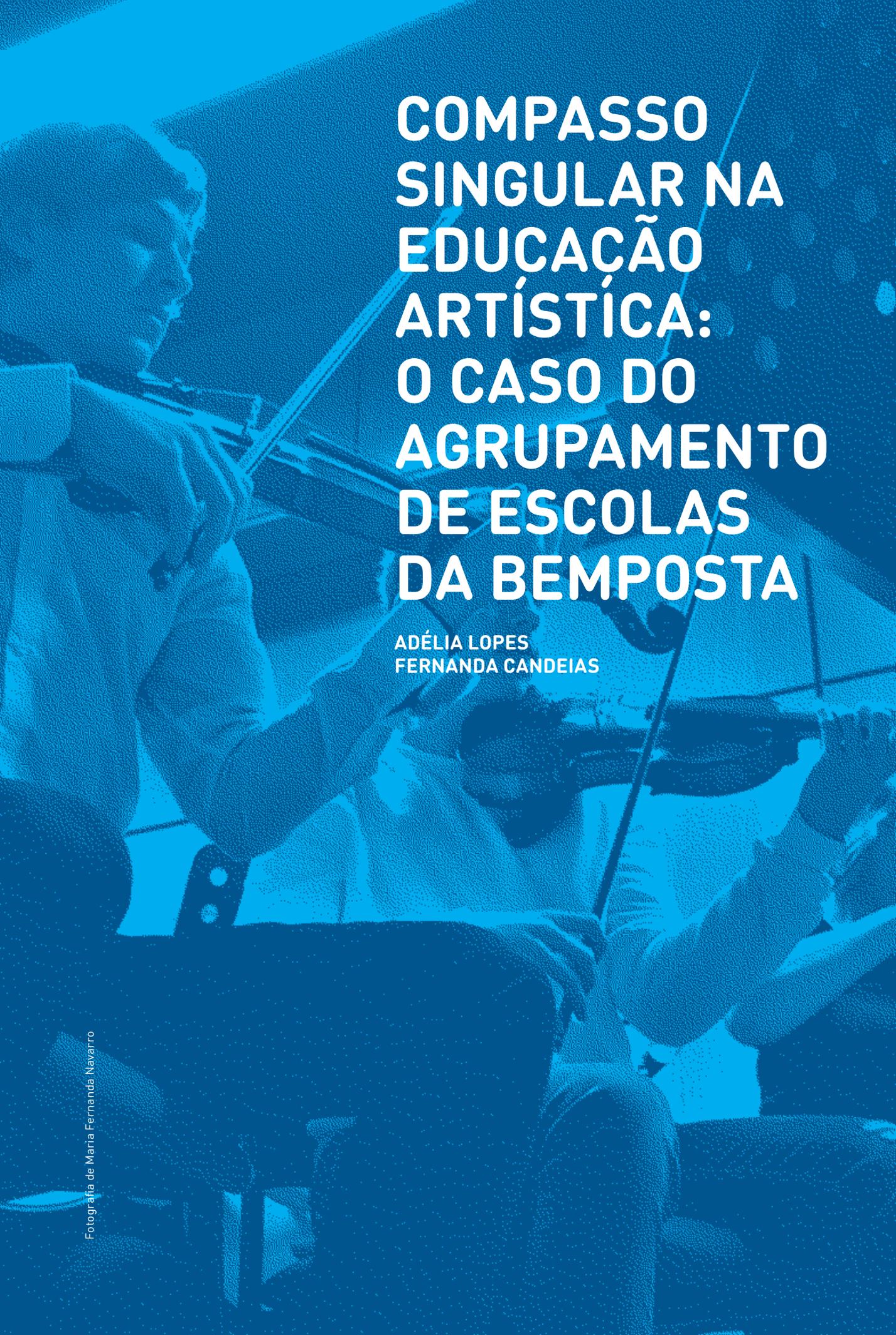
A terceira margem

Conceição Gonçalves e Maria José Antunes

Síntese

Síntese Percursos DICA

Projetar futuros, desenhar políticas



COMPASSO SINGULAR NA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA: O CASO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BEMPOSTA

ADÉLIA LOPES
FERNANDA CANDEIAS

Singularidades do Agrupamento de Escolas da Bemposta

A singularidade do Agrupamento de Escolas (AE) da Bemposta decorre, entre outros aspetos, da existência de uma oferta educativa diversificada, plural e distinta. Para além dos ensinos básico e secundário, esta é uma escola pública, na região algarvia, com ensino artístico especializado e é considerada uma escola de referência no domínio das Artes Performativas, um “exemplo único, não apenas na região, mas também no quadro das escolas públicas do país” (PE, 2023/2027, p.5) e “uma referência artística, com projeção interna e externa, ilustrada na participação em múltiplos estudos e projetos” (IGEC, 2024, p.4). O ensino artístico e, em particular, o ensino especializado da música, são uma marca identitária deste AE que tem vindo a fazer um assinalável investimento ao nível desta oferta, não só no 2º e 3º ciclos do ensino básico (CEB) e no ensino secundário (ensino integrado, articulado, supletivo da Música e do Teatro), como na iniciação ao ensino da Música no 3º e 4º anos de escolaridade. Esta particularidade contribui para a formação global dos alunos e para o desenvolvimento de um conjunto de competências fundamentais, quer ao nível cognitivo, quer emocional, previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO).

O relatório dos resultados obtidos no processo de avaliação externa da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC, 2024) destaca como pontos fortes deste AE, entre outros, a “diversidade da oferta educativa, ancorada em várias opções curriculares e em projetos” (p. 4) que sustentam e valorizam práticas de “inovação curricular e pedagógica” (p.4), permitindo assim o envolvimento dos alunos “em atividades interdisciplinares” (p.4) que são “promotoras do desenvolvimento de competências complexas” (p.4). Destaca-se, ainda, a existência de “um trabalho em rede, consistente e intencional entre os diferentes intervenientes educativos” (p.4) que promove a “equidade e a inclusão” (p.4) e que “fomenta a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo e ao sucesso” (p.4). O mesmo relatório destaca a participação e o envolvimento “dos alunos em múltiplas ações com projeção transnacional, o que promove o exercício de uma cidadania ativa e robustece a sua formação pessoal” (p.4). O AE da Bemposta destaca-se, também, pela promoção de projetos diferenciados e inovadores que potenciam a qualidade e a diversidade de aprendizagens contextualizadas.

Estes foram alguns dos aspetos que nos desafiaram a conhecer e compreender melhor a especificidade desta realidade, em particular da Escola Secundária da Bemposta, sede do AE. No âmbito de um estudo de caso intrínseco (ECI) quisemos compreender: a) O que é que nesta escola contribui para que os alunos aprendam com mais empenho e obtenham melhores resultados? b) Como se organiza a escola de modo a garantir a aprendizagem de todos e de cada um dos seus alunos? c) Qual o papel do ensino artístico numa escola que aposta e valoriza a singularidade dos seus alunos? Na tentativa de captar a complexidade do contexto e encontrar resposta(s) para estas questões, partimos à descoberta do AE da Bemposta e do trabalho que lá se faz.

Durante o tempo que ali permanecemos, foi possível, a partir de diferentes olhares e perspetivas (de alunos, professores, funcionários, pais e encarregados de educação), conhecer as particularidades nos modos de trabalho e de organização, perceber a importância das práticas de liderança e o modo como estas são desafiadoras e contribuem para a “melhoria contínua da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares” (IGEC, 2024, p.4), bem como compreender o modo como os diferentes atores e autores da vida da escola se apropriam da visão de escola e de educação, expressa nos documentos estruturantes e orientadores (internos e externos) e no trabalho que desenvolvem com e para os alunos.

"a vida sem música não teria cor" (EA7)

A partir da análise documental do Projeto Educativo (PE, 2023/2027), do Projeto de Intervenção (PI, 2023/2027) e da Carta de Missão (CM,2023) da diretora, do Relatório da IGEC (2024), do Plano de Formação (PF, 2023/2025), do Plano Cultural de Escola (PCE, 2024/2025) e através de entrevistas coletivas a elementos das estruturas de gestão intermédia (direção, conselho pedagógico, conselho geral, departamentos curriculares, conselhos de turma), alunos, professores, pais e funcionários, foi possível escutar os "movimentos sonoros" (EP1) do AE da Bemposta e compreender a importância do ensino artístico para a melhoria da qualidade das aprendizagens e para o desenvolvimento de uma cultura de escola que é "unificada através da música e das artes"(IGEC, 2024, p.6). A centralidade do aluno e as questões da inclusão, da inovação e da valorização do ensino artístico especializado são mobilizadoras do trabalho pedagógico e organizacional que se concretiza e sustentam a singularidade e identidade do AE da Bemposta. Aqui, desenvolvem-se projetos e criam-se oportunidades de aprendizagem significativas pois, como nos disseram, "a vida sem música não teria cor" (EA7). Foi ainda possível identificar alguns fatores que, na perspetiva dos que coabitam no AE da Bemposta, são fundamentais para a melhoria da qualidade da escola, quer em termos organizacionais, quer pedagógicos. De entre estes, destacam-se o trabalho colaborativo, a informalidade e a relação de proximidade numa comunidade educativa onde todos são importantes e valorizados.

Caracterização do AE da Bemposta: algumas notas

Situado no concelho de Portimão, o AE da Bemposta é constituído pelos Jardins de Infância das Quatro Estradas, dos Montes de Alvor, da Mexilhoeira Grande e da Figueira; a Escola Básica de Alvor que integra a educação pré-escolar e o 1.º ciclo; a Escola Básica de Montes de Alvor, com 1.º ciclo; a Escola Básica José Sobral, com alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos; a Escola Básica D. João II, uma escola com 2.º e 3.º ciclos e a Escola Básica e Secundária da Bemposta, sede do agrupamento, dirigida a alunos do ensino básico, a partir do 2.º ciclo, e do ensino secundário.

Esta geografia apresenta "características díspares" (PI, p.13), não só pelo meio socioeconómico e cultural em que cada unidade orgânica se situa, mas, também, pela "grande diversidade cultural, linguística e étnica" (PE, p.5) existente em cada território educativo. Esta diversidade implica "articulação, partilha, exigência, sentido de responsabilidade, reflexão e avaliação das práticas" (PI, p.13), a fim de tornar possível "o desenvolvimento integral de todos os alunos num processo de respeito pela sua individualidade" (PE, p. 22). É neste pressuposto, e perante a necessidade de "oferecer aos alunos oportunidades de se prepararem para o futuro, através de um processo de ensino-aprendizagem partilhado, proativo, exigente e eficiente" (PE, p.25), que a escola (re)organiza e (re)inventa modos de



Átrio da Escola Secundária da Bemposta
Fotografia de António Correia

trabalho pedagógico e organizacional. O desafio é o de criar condições que possibilitem respostas adequadas, diversificadas, abrangentes e que contribuam para “um clima de transparência, equidade, inclusão e flexibilidade, com vista à melhoria dos resultados” (IGEC, p.7). Os modos como a escola se organiza, os eixos estratégicos que define e as prioridades que estabelece em termos curriculares, pedagógicos e avaliativos, que constam dos documentos internos, nomeadamente o PE e o PI da diretora, dão nota da preocupação em (re)construir “ambientes inclusivos, aprazíveis, cordiais, socialmente acolhedores e desafiadores da aprendizagem” (IGEC, p.7). O AE da Bemposta (pre)ocupa-se com o desenvolvimento pessoal, socioemocional e o bem-estar da população escolar. Estes aspetos “são estrategicamente ponderados e materializados através de um conjunto diverso de projetos, clubes e iniciativas com a comunidade, que fomentam a autonomia, a responsabilidade individual e a resiliência” (IGEC, p.8). Responder aos interesses e necessidades de uma população escolar cada vez mais diversa e que tem vindo a aumentar em todos os ciclos e níveis de educação e ensino, é outra prioridade do AE. Neste contexto, o mesmo procedeu à reorganização da oferta educativa, a qual apresenta “opções curriculares, projetos e outras iniciativas, potenciadoras do desenvolvimento do Perfil dos Alunos e dos restantes referenciais curriculares” (IGEC, p.8).

Os documentos internos (PE, PI) e os discursos de vários intervenientes deixam antever a centralidade do PASEO, ao nível das decisões pedagógicas e organizacionais, enquanto elo que estrutura, alicerça e robustece o trabalho dos e com os alunos. Nesta comunidade educativa, o PASEO é o referencial da qualidade dos conhecimentos, das competências e das atitudes que todas as crianças e jovens devem aprender e desenvolver. A centralidade do aluno no processo de ensino-aprendizagem e a necessidade de garantir uma formação adequada e com elevados padrões de qualidade fez com que o AE da Bemposta estendesse a oferta educativa, no ensino secundário, aos cursos científico-humanísticos e ao ensino profissional; alargasse a oferta de ensino especializado da música e do teatro ao ensino básico (desde o 1.º CEB) e ao ensino secundário e apostasse em cursos de formação e integração de alunos no mundo laboral. Esta preocupação com a integração de todos, a par da naturalização dos normativos vigentes na cultura do AE, evidencia a importância da equidade que se traduz na possibilidade de maximizar o potencial de cada um, motivando-o para a superação e para a (re)construção de projetos de vida significativos. O AE da Bemposta não é apenas um local de aprendizagem formal, é um lugar onde alunos, professores, encarregados de educação e toda a comunidade se envolve na missão comum do desenvolvimento integral do aluno. As parcerias e o trabalho em rede com a comunidade, o trabalho colaborativo e o desenvolvimento de vários projetos são algumas características que contribuem para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos. Podemos dizer que há uma intenção clara de conectar a ação educativa que ocorre em meio escolar com a ação educativa que acontece noutros lugares, em particular na família e na comunidade.

O AE da Bemposta não é apenas um local de aprendizagem formal, é um lugar onde alunos, professores, encarregados de educação e toda a comunidade se envolve na missão comum do desenvolvimento integral do aluno

¹ Aquando da nossa visita, o AE da Bemposta totalizava 2 298 alunos, distribuídos da seguinte forma: educação pré-escolar – 273 crianças; 1.º CEB – 559; 2.º CEB – 394; 3.º CEB – 589; ensino secundário - cursos científico-humanísticos (CT e LH) – 152 alunos; cursos profissionais - Instrumentista de Cordas e de Tecla – 11 alunos; Instrumentista de Jazz – 4 alunos; Intérprete Ator/Atriz – 34 alunos; Desporto – 45; Ensino artístico especializado da música - 1.º Ciclo – 59 alunos; 2.º Ciclo – 100 alunos; 3.º Ciclo – 78 alunos.

Uma oferta educativa singular e plural

A oferta educativa é um marco importante e distintivo do AE da Bemposta na medida em que esta “reflete a sua característica identitária e cultural, numa perspetiva inclusiva, equitativa e de igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, que se revela na melhoria dos resultados” (IGEC, p.8). É, simultaneamente, singular e plural. Singular por ser uma escola pública da região algarvia com ensino artístico e a única escola do concelho de Portimão com programas integrados de educação e formação (PIEF) no ensino básico (uma turma de 2.º e 3.º ciclos e uma turma de 3.º ciclo, na EB D. João II). Esta singularidade decorre do facto de se tratar de uma escola que quer ter respostas adequadas para todos e em função da especificidade de cada um, ou seja, é uma escola que trabalha para ser verdadeiramente inclusiva. Como nos dizia a diretora, “a Escola não pode fechar os portões aos alunos” (EDiretora). Acredita que todos têm potencial e considera que compete à escola criar as melhores condições possíveis para que todos possam aprender. Plural porque existe uma oferta educativa diversificada que permite que todos tenham “lugar e oportunidade para aprender com qualidade” (EDiretora), no respeito por percursos diferenciados e igualmente valorizados, cumprindo com a missão expressa no PE.

respeito por percursos diferenciados e igualmente valorizados

O Agrupamento de Escolas da Bemposta assume a missão de proporcionar à comunidade envolvente oportunidades de usufruir de um processo de ensino/aprendizagem centrado na exigência, na promoção da justiça social, igualdade de oportunidades e sentido de inclusão. Propomo-nos ministrar um ensino de qualidade direcionado para o sucesso pessoal e social de cada um e de todos os nossos alunos, respeitando as individualidades e capacidades singulares. É nosso propósito que a comunidade educativa, nomeadamente os alunos e encarregados de educação (...) encontrem nesta escola as oportunidades para a preparação de um futuro profissional e conseqüente sucesso social. (PE, p. 15)

A pluralidade da oferta educativa existente no ensino secundário (cursos científico-humanísticos, cursos profissionais, ensino artístico especializado) espelha a vontade deste AE em ser um espaço efetivo de oportunidades para todos. No PE refere-se que a diversidade dos cursos de ensino secundário existentes visa responder aos “interesses e perspetivas dos (...) alunos, permitindo-lhes efetuar um percurso educativo sereno e constante (...) de continuidade no espaço escolar da Bemposta durante a escolaridade obrigatória” (p. 14). Também as duas unidades estruturadas de ensino especializado, existentes na Escola Básica e Secundária (EBS) da Bemposta e no Jardim de Infância (JI)/Escola Básica (EB) de Alvor, respondem a um imperativo de equidade na oferta educativa. Nestas unidades operacionalizam-se estratégias que contribuem para a plena integração e inclusão de crianças e alunos com necessidades específicas, facto que é destacado pela IGEC.

A equidade e a inclusão são trabalhadas em rede, de forma consistente e intencional. O centro de apoio à aprendizagem agrega um conjunto significativo de recursos materiais e humanos para a prestação de apoios educativos e psicossociais personalizados e terapias, sobretudo para os discentes que beneficiam de medidas seletivas e adicionais. Valoriza-se a realização de planos individuais de transição, que contribuem para a inserção laboral/comunitária dos alunos. (IGEC, 2024, pp.9-10)

² Cursos do ensino artístico especializado: Iniciação em Música, Ensino Integrado de Música, Ensino Integrado de Teatro, Ensino Supletivo de Música.

Cursos profissionais: Intérprete Ator/Atriz, Instrumentista de Cordas e de Tecla, Instrumentista de Jazz, Técnico de Desporto.

Cursos científico-humanísticos: Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades, Artes Visuais.

Programas integrados de educação e formação (PIEF).

A oferta educativa da Bemposta é singular na sua diversidade e plural pela forma como apresenta e valoriza, de igual modo, percursos diferentes e diferenciados que permitem a todos os alunos uma resposta única

Podemos dizer que, para além da certificação e do acesso dos alunos ao ensino superior, a oferta educativa no ensino secundário traduz a preocupação do AE com a qualidade da formação e da qualificação dos seus alunos, ou seja, cria condições para que todos possam adquirir e desenvolver conhecimentos, competências e valores que lhes possibilitem desenhar e concretizar projetos de vida com sentido e significado. Na perspetiva da diretora e de alguns professores, foi importante (re)definir a oferta educativa no ensino secundário, a fim de tornar possível a criação de condições de resposta adequadas aos interesses e às necessidades dos alunos. Nas palavras da diretora, “os alunos têm o direito de escolher e a escola tem a responsabilidade de encontrar soluções” (ED1). Neste contexto, refere que a abertura do Curso Profissional de Desporto, em 2023/24, teve apenas como objetivo responder à necessidade de um grupo de alunos que manifestou interesse nesta área e vontade de permanecer nesta escola.

A oferta educativa da Bemposta é singular na sua diversidade e plural pela forma como apresenta e valoriza, de igual modo, percursos diferentes e diferenciados que permitem a todos os alunos uma resposta única. “Toda esta singular oferta reflete a sua característica identitária e cultural, numa perspetiva inclusiva, equitativa e de igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, que se revela na melhoria dos resultados” (IGEC, 2024, p. 8).

Ensino artístico, uma oportunidade de sucesso

O ensino artístico é considerado um espaço privilegiado para adquirir e desenvolver competências fundamentais para o crescimento pleno e integral do aluno, sendo por isso desejável a sua generalização a todos os ciclos/níveis de escolaridade e ensino. Foi com esta convicção, e seguindo a sua tradição no campo das artes, que o AE da Bemposta assumiu o investimento no ensino artístico especializado da música e do teatro, desde o 1.º ciclo do ensino básico ao ensino secundário. No ensino secundário, para além dos cursos científico-humanísticos e dos cursos profissionais, a escola tem ofertas de natureza artística. Neste agrupamento o ensino artístico é, entre outras, uma estratégia que permite “dotar (...) crianças e jovens de oportunidades para desenvolverem a capacidade de reflexão, o espírito crítico e interventivo, a cooperação e o sentido ético e estético” (PE, p.14). Simultaneamente, facilita “o desenvolvimento de uma cultura de escola coesa com um forte sentido de equipa e de motivação face à sua missão educativa” (PE, p.14), o que contribui para o sucesso escolar, para a melhoria da qualidade das aprendizagens e para o desenvolvimento de competências múltiplas.



Alunos após atuação
Fotografia de Inês Melo

No decorrer das entrevistas, foi particularmente interessante e reveladora a forma como alunos e professores reconhecem e valorizam o ensino artístico enquanto oportunidade para serem melhores pessoas e melhores profissionais. Para além de ser um elemento agregador da identidade do agrupamento e facilitador de uma “aposta séria na metodologia de projeto” (PE, p. 14) que permite “ir além das aprendizagens contempladas nos normativos em vigor” (PE, p. 14)), é, também, um catalisador para o desenvolvimento profissional dos

professores. Alguns docentes de outras áreas curriculares, assumiram que, pelo facto de existir ensino artístico na escola, acabaram por alterar e melhorar as suas práticas letivas, “aprendemos com os colegas do artístico a sermos mais flexíveis” (EP1). Essa aprendizagem permitiu-lhes encontrar outras formas de ensinar, pois perceberam, com os colegas do artístico, que se “os alunos não conseguem tocar, (...) conseguem ouvir” (EP4), ou seja, o importante é não desistir de nenhum aluno, “procurar soluções e com muita flexibilidade” (EP1).

O ensino artístico parece ser, também, facilitador do trabalho de articulação e gestão curricular na medida em que potencia “o trabalho colaborativo e interdisciplinar e, ainda, o uso de metodologias ativas” (IGEC, p.9). No contexto da autonomia e da gestão flexível do currículo, e reconhecendo a importância do desenvolvimento das competências previstas no PASEO, o AE tem desenvolvido uma ação estratégica no sentido de “promover condições de aprendizagem inovadoras, apostando na flexibilização do currículo e numa prática pedagógica diversificada e motivadora” (PE, p. 21). Neste sentido, e através da implementação de domínios de autonomia curricular (DAC), os professores das diferentes áreas curriculares têm vindo a desenvolver projetos e a dinamizar atividades conjuntas que, por vezes, os fazem sair das suas zonas de conforto. Nesse processo, a aprendizagem com os docentes do ensino artístico parece ser muito importante, sobretudo para que os menos destemidos se sintam mais confiantes. Um dos professores entrevistados referia, “está sempre um colega do artístico, tem sempre muitas ideias fantásticas (...) e nós depois vamos (...) no início é que é mais difícil” (EP4). Percebe-se, na maioria dos discursos, que os professores do ensino artístico têm algumas características diferentes e inspiradoras, “são muito criativos (...) conseguem manter a disciplina na aula” (EP6), “estão sempre a fazer projetos e a pedir colaboração (...) aprendemos todos” (EP4), “eles são muito flexíveis (...) fazem coisas que nos inspiram” (EP5).

"todas as escolas devem apostar no ensino artístico desde cedo" (EP5)

Na perspetiva dos entrevistados, “os alunos do ensino artístico vêm com outras capacidades (...) conhecimentos (...) competências” (EP3) que são facilitadores da aproximação ao trabalho escolar. Os alunos do ensino artístico revelam capacidades e competências que os tornam “mais metódicos, mais organizados, (...) mais disciplinados” (EP4). Simultaneamente, o ensino artístico é cada vez mais valorizado pelo poder transformador que encerra, quer em termos pessoais, quer académicos e sociais. É neste entendimento que defendem que “todas as escolas devem apostar no ensino artístico desde cedo” (EP5). O ensino artístico precoce justifica-se pelo facto de o mesmo permitir que os alunos sejam “mais criativos, mais críticos e mais afetuosos” (EP2) e que as “escolas sejam mais humanas” (EP3). O ensino artístico é também valorizado pela relação com o sucesso académico dos alunos. Como tivemos oportunidade de escutar, “os alunos do artístico quando vão para o secundário não artístico, dizem que é tudo muito fácil!” (EP5), ou seja, os docentes foram percebendo “que as turmas do artístico, normalmente, têm melhores resultados (...), não porque os alunos têm mais capacidades que os outros, mas porque treinaram e desenvolveram outras competências através da música” (EP1). É unânime o entendimento de que o ensino artístico permite o desenvolvimento de competências que são transferíveis e necessárias para outras áreas de conhecimento, em particular “a análise, a reflexão, a comunicação e o pensamento crítico” (EP3).

Também nas entrevistas com alunos, foi possível perceber a importância do ensino artístico ao nível do respetivo desenvolvimento pessoal, social e emocional. Um dos alunos que assumiu ter tido dificuldades de integração noutras escolas, “eu era muito tímido (...) isolava-me” (EA2), encontrou no ensino artístico, na Bemposta, uma forma de se reinventar, “hoje sou uma pessoa completamente diferente (...) tenho amigos (...) sou bom aluno (...) estou feliz” (EA2). Também ao nível do sucesso académico e dos resultados escolares, os alunos reconhecem que o ensino artístico os coloca em vantagem, “não somos mais inteligentes, mas temos outras competências (...) é mais fácil ter bons resultados nas outras disciplinas” (EA1).



Alunos em atuação
Fotografia de Maria
Fernanda Navarro

Nesta comunidade educativa o ensino artístico é visto como uma espécie de “*Fame da Bemposta*” (EP8), o que nos leva a admitir que é uma oferta prestigiante na medida em que permite a descoberta e a valorização de talentos ao nível da música e das artes performativas. É uma estratégia facilitadora do envolvimento na e com a comunidade, “frequentemente, alunos e professores organizam espetáculos na escola (...) outras vezes vão participar em eventos da comunidade” (EDiretora). A aprendizagem fora da escola é um palco privilegiado do e para o ensino artístico.

Não é apenas no contexto interno que o ensino artístico é, orgulhosamente, assumido e valorizado; também fora de portas é visível o elevado reconhecimento da comunidade, o qual foi destacado pela

IGEC (2024), quando refere que o agrupamento é “uma referência educativa a nível artístico, musical e cultural, com projeção interna e externa, ilustrado na participação em estudos e projetos nacionais” (p.12). Com efeito, o Ensino Especializado da Música, bem como os Cursos Profissionais de Artes do Espetáculo do AE da Bemposta, têm-se consolidado, ao longo dos anos, muito devido à articulação profunda com a Autarquia de Portimão e com a sua comunidade escolar. Através de um trabalho conjunto, o concelho tem recebido uma oferta cultural assinalável e tem conhecido o poder transformador da arte que se faz na Bemposta nas suas mais diversas vertentes, seja através das artes performativas, seja através da música. A consolidação deste trabalho em parceria permitiu, em 2024, que a Bemposta pudesse criar uma Orquestra, constituída pelos seus alunos, com um Coro aberto à comunidade escolar e, ainda, com a oferta de aulas de Dança Contemporânea, *Qi Gong* e *Yoga*.

"não somos mais inteligentes, mas temos outras competências (...) é mais fácil ter bons resultados nas outras disciplinas" (EA1)

A transformação através da arte

No decorrer das entrevistas, percebemos que, através do ensino artístico, as artes, nas suas diversas linguagens e manifestações, têm vindo a adquirir um estatuto relevante no AE da Bemposta. A vivência e a apropriação que se faz da e através da arte tem contribuído para o desenvolvimento de uma visão de escola e de educação mais humanista, mais próxima da comunidade e tem contribuído para a (re)configuração de práticas e modos de organização do trabalho escolar. A aprendizagem das artes desempenha um papel central, enquanto ferramenta poderosa para a expressão, para a exploração e transformação pessoal e social das pessoas. Esta conceção emerge dos documentos orientadores da escola e dos discursos dos entrevistados e está associada a uma visão de educação que está para além da transmissão e do acumular de conhecimentos. A escola é um

espaço de vida, de interação, de descoberta e transformação, sendo a arte uma oportunidade para desafiar os alunos e os professores para explorarem novas formas de pensar, de sentir e de agir.

A transformação não ocorre apenas nos livros, a arte desempenha um papel fundamental (...). Os alunos aprendem e descobrem-se como pessoas através da arte, expressam sentimentos e pensamentos que não conseguem através de palavras (...). Aprendem sobre si e sobre os outros, tornam-se mais empáticos, respeitam e valorizam as diferenças. (...) participam em espetáculos na comunidade (...) aprendem nos bastidores. A arte transforma qualquer um, até a nós, professores. Aprendemos a pensar e a ver noutra perspetiva (...) as aulas são mais interessantes. (...) aprendemos de formas diferentes. (...) a arte é a lente que te deixa ver o mundo em diferentes perspetivas.” (EP5)



Alunos em atuação
Fotografia de Maria
Fernanda Navarro

A valorização da arte e a sua crescente integração em processos de aprendizagem diferenciados e inovadores, reflete-se, entre outros, no projeto *Movimentos sonoros*, o qual corporiza uma estratégia bem-sucedida de divulgação do ensino artístico e representa a valori-

zação da musicalidade e da sensibilidade auditiva e estética, como ferramentas essenciais para a expressão criativa e a compreensão do mundo. Através de experiências artísticas inovadoras e inclusivas, os alunos são encorajados a explorar novas formas de expressão, a ampliar as suas perspetivas e a participar ativamente num ambiente onde a arte é não apenas apreciada, mas também praticada, vivida e sentida como meio de crescimento pessoal e coletivo.

Porque não há experiência que eduque melhor o ser humano do que a descoberta de um prazer superior, para isso o ser humano terá de sair da sua zona de conforto, terá de se esforçar para conhecer. Um dos caminhos será mobilizar as artes e o património como recursos para as diferentes disciplinas. (PCA, p.2)

A arte é um elemento aglutinador de olhares e perspetivas que transformam e unificam a cultura do AE da Bemposta

No projeto cultural do agrupamento (PCA) reconhece-se que o ensino artístico tem “contribuído para a valorização cultural e educacional do concelho de Portimão e, em particular, das diversas unidades orgâ-

nicas do Agrupamento de Escolas da Bemposta” (PCA, p. 3). Assume-se, igualmente, que a educação através da arte contribui, significativamente, para o desenvolvimento e para a transformação pessoal e profissional de cada um, “a arte é intrínseca à formação e evolução do ser humano em diversas dimensões, e é um elemento importantíssimo no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória” (PCA, p. 3).

A arte é um elemento aglutinador de olhares e perspetivas que transformam e unificam a cultura do AE da Bemposta.

Diferenciar para incluir

Em todos os documentos estruturantes do AE prevalecem os princípios da inclusão, da inovação e da valorização do ensino artístico especializado, enquanto âncoras para a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares. Esta visão, suportada no PASEO e restantes referenciais curriculares, nomeadamente as aprendizagens essenciais, tem contribuído para o desenvolvimento de uma perspetiva curricular integradora de múltiplos conhecimentos e competências,

permitindo fazer cumprir “a missão de proporcionar (...) um processo de ensino/aprendizagem centrado na exigência, na promoção da justiça social, igualdade de oportunidades e sentido de inclusão” (PE, p. 15). No cumprimento desta missão, os profissionais, nas várias unidades orgânicas do AE, procuram estar sempre disponíveis para os alunos, dada a centralidade destes no processo de ensino-aprendizagem, “estamos sempre disponíveis para os nossos alunos (...) eles são prioritários” (EP1).

Diferenciar para incluir é uma máxima deste AE que sistematicamente se reinventa para poder responder, com qualidade, à diversidade que o caracteriza. Há um conjunto de ações estrategicamente pensadas e orientadas para a inclusão de todos e que se materializam, entre outras, no desenvolvimento de projetos de cidadania, educação ambiental, educação para a saúde e em iniciativas como o plano de mentorias e tutorias, o Português Língua não Materna (PLNM) e a diversificação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. Simultaneamente, o programa de orientação vocacional existente no AE, aliado ao projeto Job Shadowing, contribuem para a integração de todos, na medida em que os alunos e as suas famílias adquirem ferramentas necessárias para tomarem decisões informadas e comprometidas, o que lhes permite (re)desenhar percursos escolares e profissionais mais motivadores e adequados a cada um.

Como afirmou a diretora, “queremos que todos os nossos alunos se mantenham sempre connosco, por isso, temos de ter soluções para todos” (EDiretora), ou seja, é preciso diferenciar para incluir, é preciso inovar e alterar práticas.

As práticas de inovação curricular emergem do forte investimento na vertente artística e no desenvolvimento das competências digitais e das iniciativas em curso, com destaque para “momentos de aprendizagens diferenciados, Literacia em Saúde e Cultura Musical, potenciadores da inclusão e da qualidade das aprendizagens” (IGEC, p. 9).

O aumento das diversidades existentes, em particular a linguística, (21% dos alunos são estrangeiros), associado a casos complexos de falta de identificação com a Escola, têm sido resolvidos com dedicação e empenho, através de reuniões, planos de ação e projetos diferenciados porque “todas as estratégias são poucas para manter os alunos na escola, para evitar abandonos ou retenções” (EDiretora). O mesmo acontece com os alunos que, ao abrigo da educação inclusiva, encontram na escola o desenho de um plano que favorece o acesso ao currículo e à conclusão da escolaridade obrigatória, com sucesso. Ainda segundo a diretora: “Motiva-nos termos tanta diversidade (...) termos no ensino secundário alunos a quem muitas escolas fecham portas. Todos os alunos têm direito à escola. Trabalhamos para pessoas e não para números” (EDiretora). A equidade e a inclusão, na perspectiva da promoção de oportunidades para que todos possam desenvolver aprendizagens significativas e trabalharem para o sucesso e para a superação de dificuldades, são uma prioridade do AE, destacada pela IGEC.

As práticas pedagógicas estão, em geral, orientadas para o sucesso, em ambientes propícios à aprendizagem, promovendo-se a autonomia, o espírito crítico e a resolução de problemas, com enfoque em metodologias ativas, trabalho de projeto, saídas de campo e cenários de aprendizagem, como é exemplo o projeto OUSAR, que coloca o aluno no centro da ação educativa. (IGEC, 2024, p. 9)

A preocupação em “não deixar ninguém para trás” (EDiretora) e em responder às especificidades de cada um, na

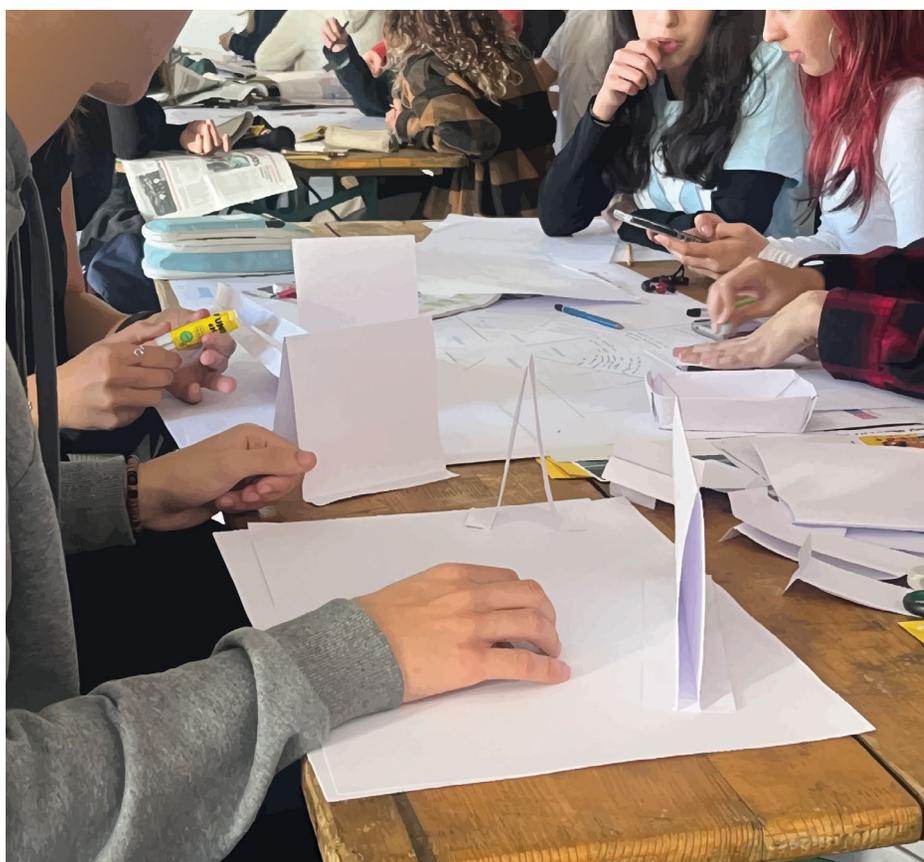
medida em que os alunos são, de facto, encarados como pessoas singulares que se sentem respeitados e valorizados, “aqui eu não sou um número, sou uma pessoa” (EA4), faz com que a escola se (re)organize e (re)invente, quer em termos pedagógicos quer organizacionais, a fim de se tornar, verdadeiramente, inclusiva. Como exemplo da preocupação em responder às solicitações dos alunos, referimos a criação da equipa dos Ecodelegados no AE da Bemposta. Inicialmente

**“aqui eu não sou um número,
sou uma pessoa” (EA4)**

constituída por alunos dos 7.º, 9.º e 11.º anos e respetivos diretores de turma, esta equipa surge como resposta ao interesse manifestado por 1 ou 2 alunos em cada turma, dos anos letivos referidos, e que queriam aprender mais sobre sustentabilidade ambiental. A escola, de imediato, criou condições para que alunos de turmas e anos de escolaridade diferentes pudessem trabalhar juntos. “Está a ser uma experiência muito gratificante (...) trabalhar com alunos de anos de escolaridade diferentes (...) articular com outros professores e diretores de turma” (EP2). A partir desta ideia, a escola acaba por assumir e desenvolver o projeto Ecodelegados, enquanto instrumento de promoção de educação ambiental que envolve os alunos e os restantes elementos da comunidade em ações de promoção da sustentabilidade do ambiente, conforme se refere na página eletrónica do AE.

As atividades desenvolvidas são planeadas em conjunto e os alunos têm um papel ativo na sua realização: identificando problemas e refletindo sobre as soluções, para depois delinear estratégias e agir. Cada turma elege um elemento que representa a turma nos conselhos de Ecodelegados que se realizam quinzenalmente. Este projeto tem como principal objetivo a formação de cidadãos ambientalmente conscientes e proativos, que vistam a camisola da proteção do nosso planeta e contribuam para a construção de um mundo melhor. (<https://aebemposta.com/>)

Responder, favoravelmente, aos interesses dos alunos tem desafiado a escola para outros modos e formas de organização do trabalho “rapidamente articulamos uns com os outros (...) partilhamos conhecimento, falamos uns com os outros (...) ajudamo-nos” (EP2). O acesso e o desenvolvimento do currículo parecem ter em consideração as necessidades, os interesses e as motivações dos alunos. Para o efeito, as reuniões interciclos e o trabalho colaborativo das equipas pedagógicas e multidisciplinares têm contribuído para que a escola consiga (re)definir estratégias e traçar caminhos possíveis de diferenciação pedagógica. “Nas equipas pedagógicas discutimos (...) decidimos o que temos que fazer para ajudar todos os alunos” (EP4).



Alunos a trabalhar
Fotografia de
Ana Mariano

Percebe-se que no AE da Bemposta há uma preocupação crescente em organizar a ação educativa em função das necessidades de todos e de cada um em particular, ou seja, o grande objetivo é que todos possam contribuir para a “formação integral dos alunos através de um ensino centrado no aluno e nas suas necessidades e ambições” (CM, p.2). Para o efeito, privilegiam-se práticas de diferenciação pedagógica, abordagens inter e transdisciplinares, onde o trabalho colaborativo, a articulação horizontal e vertical do currículo e a inovação sistémica, organizativa e pedagógica são ferramentas essenciais para a integração e o sucesso de todos.

Uma “incubadora” de projetos

Os inúmeros projetos que se desenvolvem no AE da Bemposta são considerados “recursos educativos enriquecedores e promotores de experiências de aprendizagens diferenciadas” (PE, p. 17) pelo que, através de uma abordagem inovadora e articulada, são integrados no currículo e na avaliação das aprendizagens dos alunos. “Os projetos existem de forma integrada e articulada (...) têm sempre uma abordagem curricular (...) há sempre uma ou outra disciplina a dinamizar o projeto” (EP6). Em todos os projetos que o AE assume, há uma intencionalidade pedagógica e, nesta perspetiva, compreende-se o profundo envolvimento dos alunos e dos professores na concretização dos mesmos. Como alguns referiram, “é a escola dos projetos” (EP2), uma verdadeira “incubadora de projetos (...) é bom porque motiva os alunos” (EP5) e são múltiplas as atividades desenvolvidas. Desde exposições, *workshops*, iniciativas de sustentabilidade, pesquisas de cariz científico, palestras, apresentações temáticas, até, no âmbito de diversas iniciativas artísticas e sociais, os alunos terem a oportunidade de criar e de se envolverem em projetos significativos. O estímulo é evidente e diverso, nomeadamente para a conceção e desenvolvimento criativo de projetos interdisciplinares, de aplicação de conhecimentos, que impliquem a resolução de problemas e o trabalho entre pares. Sob o olhar atento dos professores, a escola é um ambiente fértil para o florescimento de ideias inovadoras e para o desenvolvimento das capacidades mais empreendedoras dos alunos. “Os projetos vão ao encontro dos interesses dos alunos (...) dão-lhes asas para voarem (...) permitem-lhes experiências únicas” (EP5). Neste AE os projetos, em articulação com outras medidas e ações estratégicas, contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de aprendizagens contextualizadas, diversificadas, inovadoras e inclusivas, facto igualmente destacado pela IGEC.

“Os projetos vão ao encontro dos interesses dos alunos (...) dão-lhes asas para voarem (...) permitem-lhes experiências únicas” (EP5)

Salienta-se o dinamismo desportivo patente nas diversas modalidades do Desporto Escolar, no projeto *Náutico de Escolas* e na projeção do *Centro de Formação Desportiva de Vela e Canoagem*, pelo seu contributo na formação dos discentes. Sublinham-se, igualmente, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, a oferta da disciplina de Português Língua Não Materna, para alunos migrantes, e a implementação na educação Pré-Escolar dos projetos de *Inglês* e de *Competências Pré-Leitoras*, em resposta à diversidade da população escolar. (IGEC, 2024, p. 9)

O desenvolvimento de projetos no AE da Bemposta tem contribuído, também, para reforçar a identidade do agrupamento, sustentar laços de solidariedade e entrelaçar dos profissionais de educação, estreitar relações na comunidade educativa, reconfigurar a gramática escolar. De forma gradual e resultante de “um processo de aprendizagem partilhada” (EP6), os projetos fazem parte do “ADN da escola (...) estão espalhados pelo Agrupamento” (EP4) e têm contribuído para a mudança de práticas pedagógicas. “Os professores estão mais disponíveis para desenvolver projetos (...) para trabalhar com a metodologia de trabalho de projeto” (EP5). Esta metodologia, “inicialmente muito ligada ao ensino artístico” (EP4), tem vindo a ser generalizada a todo o agrupamento devido ao alargamento do ensino

artístico especializado a todas as unidades orgânicas. O ensino da música e do teatro, a par do desenvolvimento de projetos, ocupam um lugar progressivamente decisivo na forma como as diversas áreas curriculares se interpelam e no modo como os professores planificam as suas atividades e projetos. Os projetos são considerados muito importantes para que todos os alunos possam aceder e experienciar o currículo, “a Bemposta é um agrupamento que projeta e que tem muitos projetos” (EP3), pois acredita na virtude e potencialidade dos mesmos para ir mais além.

Tencionamos ir muito além das aprendizagens contempladas nos normativos em vigor, (...) dotar as nossas crianças e jovens de oportunidades para desenvolverem a capacidade de reflexão, o espírito crítico e interventivo, a cooperação e o sentido ético e estético, cimentando uma aposta séria na metodologia de projeto. Pretende-se alargar, gradualmente, o dinamismo do Projeto OUSAR a todos os alunos do Agrupamento, na tentativa de proporcionar aos alunos oportunidades de serem atores da construção do seu próprio conhecimento e sentido cívico.” (PE, p.14)

Os projetos são apontados como facilitadores da operacionalização de “condições de aprendizagem inovadoras (...) flexibilização do currículo (...) prática pedagógica diversificada e motivadora” (PE, p. 23), estando por isso alinhados com os eixos estratégicos de ação do AE da Bemposta. O relatório da IGEC destaca os projetos e as atividades de integração curricular existentes, como pontos fortes ao nível da contextualização de aprendizagens. “A dimensão europeia da educação, consubstanciada nos projetos *Erasmus+* e *eTwinning*, a par da integração curricular de atividades culturais, artísticas, científicas, ambientais e desportivas, contribuem para o desenvolvimento de aprendizagens contextualizadas” (IGEC, p. 9).

A aposta do AE nos projetos *Erasmus+* e *eTwinning* é considerada, pelos professores, como muito importante, pois trata-se de uma “experiência transformadora para alunos e professores” (EP4), uma verdadeira “janela aberta para o mundo” (EP4). Esta experiência, na perspetiva dos entrevistados, tem permitido construir uma interessante e motivadora aproximação dos alunos e dos professores a outras realidades e geografias, sendo por isso muito relevante para o desenvolvimento de uma escola inclusiva. A participação de alunos e professores em projetos internacionais é um aspeto muito valorizado no AE, em particular pela sua importância ao nível do desenvolvimento pessoal e profissional. A valorização dos projetos internacionais não decorre, apenas, da intencionalidade pedagógica dos mesmos, mas sim da perspetiva envolvente e inclusiva que aportam. “A partilha de conhecimentos e experiências permitirá a reflexão de práticas e a conseqüente melhoria de metodologias e estratégias. A perceção de hábitos culturais, organizacionais e pedagógicos distintos, enriquecerá toda a comunidade educativa” (PE, p.26).

A vivência de experiências em contextos internacionais tem contribuído para a divulgação e a internacionalização do trabalho do AE e tem permitido o acesso a novas experiências pedagógicas e científicas, as quais são partilhadas internamente. A realização anual de um encontro para divulgar as boas práticas do AE, através da partilha de conhecimento pedagógico, curricular e avaliativo e do testemunho de vivências e experiências, são uma prática instituída, pelo seu potencial ao nível da qualidade e da inovação da ação pedagógica. “No encontro anual, ficamos a saber o que se faz (...) aprendemos com os testemunhos dos outros (...) já apliquei estratégias que aprendi no encontro” (EP5).

"proporcionar aos alunos oportunidades para serem atores da construção do seu próprio conhecimento e sentido cívico" (PE, p.14)

Foi possível perceber, a partir dos discursos daqueles com quem interagimos, que há um projeto no AE que se destaca face aos outros, em particular pela dimensão de ação estratégica do

mesmo. Estamos a falar do projeto OUSAR, cujo alargamento a todos os alunos do agrupamento foi assumido como uma forma de operacionalizar um dos eixos prioritário do PE: “Promover condições de aprendizagens inovadoras apostando

na flexibilização do currículo e numa prática pedagógica diversificada e motivadora” (p. 23). O projeto OUSAR, que procura “proporcionar aos alunos oportunidades para serem atores da construção do seu próprio conhecimento e sentido cívico” (PE, p.14), corporiza a importância de uma visão integrada e integradora do currículo e coloca o aluno no centro da aprendizagem, questão também referida no relatório da IGEC (2024).

Inicialmente concebido com o intuito de dar resposta à necessidade de trabalhar Cidadania e Desenvolvimento, de forma transversal, no Ensino Secundário, este projeto acaba por ser alargado a outros alunos e o AE dá-lhe um nome cujo significado da palavra resultante do acrónimo (OUSAR), traduz o grande objetivo do mesmo, “o que se pretendia era fazer algo diferente da norma” (EDiretora). O acrónimo do nome do projeto descreve, também, as ações e as competências necessárias em cada fase da sua implementação.

Organizar (planificar, estudar, pesquisar, descobrir)
Urdir (construir, arquitetar, criar, desenvolver, elaborar, discutir, questionar)
Solidariedade (colaborar, apoiar, empatia)
Apresentar (divulgar, partilhar)
Resiliência (persistência, superação, adaptação)

O alargamento deste projeto a todos os alunos visa responder a duas questões emergentes: criar práticas inovadoras e motivadoras, capazes de aumentar o interesse dos alunos pela escola e pela aprendizagem, através da integração e contextualização do currículo nas suas vivências, permitindo-lhes, a partir da resolução de problemas identificados, a aquisição e o desenvolvimento de competências e conhecimento; intervir junto da comunidade na medida em que vão apresentar às entidades competentes propostas de melhoria dos espaços e serviços onde vivem.

A concretização deste projeto implica a reorganização de horários “durante uma semana de cada período. Nessa semana, os alunos só trabalham no projeto, com a colaboração de todas as disciplinas e de especialistas (...) convidados (...) de diferentes organizações, áreas de conhecimento e cidades” (página *web* do AE). De referir, ainda, que a escolha de temas a desenvolver no âmbito do projeto OUSAR, implica a conjugação de três critérios: ser *abrangente*, tornando possível a participação de todas as disciplinas, *lato*, para que os alunos se identifiquem com as propostas, *local*, para que os alunos possam trabalhar e encontrar soluções para os problemas que fazem parte do seu quotidiano. Os projetos e as atividades na e com a comunidade, o uso das tecnologias, as visitas ao meio e os projetos de âmbito nacional e internacional, são espaços importantes para a produção de conhecimento e para o desenvolvimento de competências múltiplas.

A Escola é feita de pessoas e para pessoas

A partir da análise de conteúdo do projeto educativo do AE e do plano de intervenção da diretora, percebe-se a emergência de conceções de escola e de educação arraigadas em pressupostos humanistas, que valorizam os alunos enquanto pessoas considerando as suas dimensões cognitiva, afetiva, psicológica, emotiva, social, cultural e ética. Percebe-se, a partir da análise documental mas, sobretudo, na interação com as pessoas que entrevistámos e que, frequentemente, nos diziam, “a escola são pessoas” (EP4), “aqui os alunos são visíveis”(EA3), a preocupação com as aprendizagens e com o desenvolvimento das competências previstas no PASEO para que a escola seja, de facto, um espaço de educação inclusiva, de bem-estar e de desenvolvimento integral das crianças e dos jovens na medida em que “os alunos são muito mais do que aplicação de conhecimento” (EP1) e “há mais vida para além do espaço físico da escola” (EP1).

“há mais vida para além do espaço físico da escola” (EP1)



O AE da Bemposta assume no Projeto Educativo e no Plano de Intervenção da diretora que escola significa “comunidade educativa” (PE, p.2) e que é necessário “aproveitar as boas práticas do passado para continuar a inovar as ações do presente e do futuro” (PE, p.2). É também referido que é preciso garantir “um sentido educativo às atividades consideradas essenciais para a formação de todos os alunos, que são o centro de todo o processo de ensino e aprendizagem, assegurando, deste modo, uma educação inclusiva, equitativa, exigente e de qualidade” (PE, p.2). Inequivocadamente, a visão e a missão do AE da Bemposta, expressas no respetivo PE, assentam nos pressupostos da inclusão, da inovação e da valorização do ensino artístico. Simultaneamente, destacam a centralidade do aluno nas diferentes ações desenvolvidas e que visam a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares. Neste processo, a participação e o envolvimento da comunidade afigura-se como fundamental para que a escola, que é feita de pessoas e para pessoas, seja um lugar aprazível, de diálogo e onde é possível reunir consensos e construir pontes que são necessárias à concretização do bem comum, que é a educação.

o AE da Bemposta ousa ir além do que prescrevem os normativos

De certa forma, podemos dizer que este entendimento de escola se aproxima da conceção de educação dialógica e parti-

cipativa defendida por Paulo Freire, na medida em que o AE da Bemposta ousa ir além do que prescrevem os normativos, desenvolve ações e implementa projetos que preconizam uma educação sustentada em valores, onde professores e alunos aprendem juntos, num ambiente de respeito mútuo e de emancipação, enquanto abre portas à comunidade e aprende com ela. A direção da escola, professores e comunidade escolar assumem a importância estratégica desta visão e salientam a relevância do tempo que é dedicado a conhecer os alunos, individualmente, pelo nome, porque todos são diferentes, nas suas características, aspirações e necessidades. Importa, disseram-nos diversas vezes, garantir que se sintam valorizados e apoiados no seu percurso escolar.

Na aposta numa visão integradora, haverá um investimento claro no aluno enquanto indivíduo, através da promoção de uma diversidade de situações de aprendizagem, e enquanto indivíduo social cujo desenvolvimento do sentido de cidadania é fundamental em todo o seu processo formativo. Deste modo, o funcionamento de todas as Unidades Orgânicas centrar-se-á numa cultura de escola unificada, enquadrada na transparência, na justiça e no respeito pela diferença. (...). Os alunos continuarão a constituir o cerne de todo o trabalho, numa aposta continuada na promoção de condições promotora do desenvolvimento de competências várias nas nossas crianças e jovens. Tencionamos ir muito além das aprendizagens contempladas nos normativos em vigor, tencionando dotar as nossas crianças e jovens de oportunidades para desenvolverem a capacidade de reflexão, o espírito crítico e interventivo, a cooperação e o sentido ético e estético, cimentando uma aposta séria na metodologia de projeto.” (PE, p.14)

A interação e a relação de proximidade entre alunos, professores e outros membros da comunidade educativa contribuem para o desenvolvimento de competências interpessoais, como a empatia e a comunicação, e que são facilitadoras da ação pedagógica. As práticas de trabalho colaborativo existentes, a par do trabalho em rede na e com a comunidade e do desenvolvimento de projetos diversificados, contribuem para que o AE da Bemposta seja um ecossistema educacional favorável ao crescimento intelectual e social de todos os alunos e ao desenvolvimento de aprendizagens contextualizadas e que dão “sentido educativo às atividades consideradas essenciais para a formação de todos os alunos (PE, p. 2).

A adesão a programas, ações e projetos, em vários campos do saber, a par do estabelecimento de protocolos e parcerias, incluindo com instituições do ensino superior, evidenciam a grande abertura à comunidade e impulsionam a mobilização de recursos com impacto, em especial, na formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais e com reflexos na melhoria da qualidade das aprendizagens. (IGEC, 2024, p. 7)

Em termos pedagógicos, assiste-se a uma preocupação em criar ambientes de aprendizagem que possibilitem a produção de conhecimento e não, apenas, o *consumo* passivo do mesmo. Neste agrupamento, percebe-se a preocupação em desenvolver processos de ensino e aprendizagem que sejam plurais, facilitadores da gestão de grupos diferenciados, que permitam corrigir o erro através do *feedback* e da avaliação em tempo útil. Neste processo, professores e alunos consideram que o digital “facilita o trabalho colaborativo” (EP2), possibilita “o acesso a recursos diversificados” (EP2), permite pesquisar e aprender de forma autónoma, “vamos procurar e aprendemos outras coisas” (EA4), facilita o trabalho de diferenciação pedagógica e de apoio ao desenvolvimento académico de todos os alunos. Recentemente, o AE disponibilizou apoio *on-line*, em horário flexível e em diversas disciplinas, para que os alunos possam “rever matérias e esclarecer dúvidas de forma mais conveniente e ajustada às necessidades” (<https://aebemposta.com/>).

Traços de informalidade

A informalidade é algo que caracteriza a Bemposta; a informalidade no trato, na relação com o outro, mas, sobretudo, a informalidade na resolução de

“há um problema, resolve-se na hora, depois preenchemos os papéis que tivemos que preencher” (EP1)

problemas “há um problema, resolve-se na hora, depois preenchemos os papéis que tivemos que preencher” (EP1). Percebe-se, deste modo, a importância de agilizar e simplificar procedimentos burocráticos e privilegiar o trabalho pedagógico, libertando os professores, sempre que possível, daquelas tarefas. O grande objetivo é priorizar o trabalho com os alunos e “desenvolver estratégias pedagógicas diversificadas de superação das dificuldades” (EDiretora). Podemos dizer que na Bemposta as práticas de gestão e de liderança pedagógicas se sobrepõem a práticas burocráticas e administrativas, uma vez que a prioridade do AE é a aposta numa “gestão integrada e partilhada do conhecimento e na diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação e de práticas letivas que conduza todos os alunos à realização de aprendizagens significativas e competências pessoais e sociais complexas” (PI, p. 13). A informalidade existente na Bemposta, no contexto do exercício de uma liderança transformadora e de uma gestão partilhada e de proximidade, estimula e mobiliza a comunidade educativa para a construção de uma identidade cultural focada na resolução de problemas e que “incentiva os vários atores educativos, incluindo as entidades parceiras, a participar na vida do Agrupamento” (IGEC, 2024, p. 7).

Decorrente do que observamos, podemos dizer que a Bemposta tem vindo a desenvolver, de forma crítica, interventiva e problematizadora, uma escola que é capaz de proporcionar, simultaneamente, conhecimento rigoroso e bem-estar afetivo e emocional a alunos, docentes e não docentes. Há uma preocupação constante com o outro, com a pessoa no seu todo. Percebe-se que prevalece na organização da escola o que podemos designar por “ética do cuidar” e que marca a diferença no quotidiano escolar. Assiste-se a uma preocupação constante com o bem-estar das pessoas e o com o seu desenvolvimento pessoal e socioemocional, num compromisso partilhado de responsabilidade individual e coletiva. No plano de intervenção da diretora esta assume que o “cerne do meu modelo de gestão assentará na inovação, no dinamismo, mas sobretudo na partilha, na responsabilização e na promoção de um ambiente salutar entre todos os elementos da comunidade educativa” (PI, p. 20).

A relação de proximidade entre os diferentes atores e a informalidade existente na Bemposta são aspetos valorizados por todos os alunos e professores entrevistados. Muitos dizem querer continuar nesta escola porque aqui sentem-se bem, são “tratados de igual para igual” (EA3), “não há hierarquias” (EP3). Alguns dizem mesmo, “Já passei por muitas escolas, (...) aqui sinto-me respeitado e valorizado” (EP7); “Vir para esta escola foi estupendo para a minha saúde mental” (EA5). Os encarregados de educação que entrevistamos destacaram, também, a relação de proximidade e a disponibilidade que sentem da parte da escola para os receber, “temos o contacto do diretor de turma (...) falamos a qualquer hora” (EEncarregado de educação 1), “precisei falar com a diretora e fui logo recebida (...) não é preciso marcar” (EEncarregado de educação 2).

cuidar do outro e fazer com que todos se sintam integrados

Neste cuidar do outro e fazer com que todos se sintam integrados, a diretora e os assistentes operacionais são figuras

de referência, em particular junto dos alunos que conhecem, individualmente, pelo nome. Afirmaram, por diversas ocasiões, ser muito importante criar um ambiente onde todos se sintam “vistos, ouvidos e apoiados” (EAssistente operacional1); procura-se que todos os alunos se sintam bem-vindos, respeitados e valorizados, independentemente das suas origens, características, capacidades ou interesses. Serão raras as vezes em que um aluno ou aluna esteja isolado na escola ou que não seja ouvido pela direção, caso o solicite. “Se os alunos vão à direção é porque precisam de ser ouvidos” (EDiretora). A visibilidade dos alunos não se restringe apenas ao reconhecimento das suas individualidades, mas também à promoção de um ambiente acolhedor e inclusivo que sinaliza o compromisso da escola com uma verdadeira equidade. É neste contexto que o AE da Bemposta investe numa oferta educativa plural e no desenvolvimento de projetos e processos de ensino e aprendizagem diversificados, onde “a equidade e a inclusão são trabalhadas em rede, de forma consistente e intencional” (IGEC, 2024, p. 9).

A diretora do AE é uma apaixonada defensora da diversidade e da igualdade de oportunidades que garantam, a todos, condições de equidade. Acredita na riqueza da diversidade e no potencial da mesma para uma verdadeira transformação pessoal e social. Talvez fruto desta convicção e da forma como consegue mobilizar os outros para acreditarem nas potencialidades da diversidade, no AE da Bemposta encontramos uma cultura de respeito, aceitação e valorização da diferença, “pretende-se que o Projeto Educativo do Agrupamento traduza esta nova realidade e, deste modo, dê um sentido educativo às atividades consideradas essenciais para a formação de todos os alunos, (...), assegurando, deste modo, uma educação inclusiva, equitativa, exigente e de qualidade” (PE, p. 2).

Os alunos reconhecem e valorizam o trabalho que a escola desenvolve para que todos se sintam parte integrante e relevante da comunidade escolar, em particular aqueles que já estiveram noutros contextos escolares.

Vim para esta escola porque numa outra não tinha simpatia, (...). Gosto de simpatia. Os professores na outra escola e outras pessoas não mostravam simpatia. Calhei aqui, não sabia, mas correu maravilhosamente. As pessoas são as mais simpáticas, acima da norma. As pessoas são as mais inclusivas. (EA3)

Na perspetiva dos alunos, a capacidade da Bemposta para acolher e integrar bem quem chega a este lugar, decorre do facto de ser uma escola com ensino artístico.

As pessoas importam-se umas com as outras – acho que tem a ver com o facto de ser uma escola de artes. Sinto que a criatividade tem tudo a ver, as pessoas gostam de ouvir o outro. Ouvir e gostar do próximo (...) isso vem muito da criatividade, da vontade de ouvir e saber do outro. (EA5)

A satisfação dos alunos quanto à cultura de integração e inclusão do AE é considerada pela IGEC (2024) como um ponto forte, destacando-se a importância da

promoção da igualdade de oportunidades no acesso ao currículo e na promoção de condições de equidade. Neste processo aposta-se na “valorização dos percursos e progressos de cada aluno como condição para o sucesso e para a concretização das suas potencialidades” (PI, p.20) e no desenvolvimento de práticas de “ensino centrado no aluno e nas suas necessidades e ambições” (CM, p. 2).

Podemos dizer que neste lugar assiste-se a uma (pre)ocupação constante dos diferentes profissionais com o bem-estar das pessoas e com a necessidade de cuidarem umas das outras; são aspetos relevantes na concretização de uma escola que se quer cada vez mais inclusiva e de sucesso para todos e onde, claramente, se valoriza a “ética do cuidado”. A este nível, os profissionais não docentes têm, também, um papel relevante na medida em que são, na maior parte das vezes, o primeiro rosto da escola, são eles que recebem e acolhem quem chega e, em muitas circunstâncias, são os primeiros a perceberem as reais necessidades dos alunos porque são os adultos que estão mais tempo com eles, fora do contexto letivo. São mesmo os que que conhecem melhor as dinâmicas do meio, por comparação com outros profissionais. Em vários momentos das entrevistas, alunos, pais e professores destacaram a importância destes profissionais, sobretudo, ao nível da integração e do acompanhamento dos alunos que apresentam condições de maior vulnerabilidade.

Destacamos, também, o papel da diretora que, assiduamente, passa pelos corredores da escola e a todos cumprimenta pelo nome e com um sorriso, enquanto aproveita para saber como estão. Percebe-se que esta interação é importante para a comunidade e sente-se o orgulho da diretora quando nos diz que conhece todos os alunos da escola pelo nome e que é uma espécie de confidente para muitos, “contam-me coisas que não contam aos professores (...) sabem que podem confiar” (EDiretora). Esta cumplicidade com os alunos é reconhecida e valorizada pelos próprios enquanto fator decisivo ao nível da respetiva integração e conseqüente sucesso escolar: “com esta direção tivemos uma outra integração” (EA9), “andava perdido e foi a professora Sandra que me ajudou a encontrar o meu caminho (...) ela salvou-me (...) se não fosse ela, tinha desistido” (EA5).

Inequivocamente, fomos percebendo que a Bemposta é uma escola que se deseja humana e humanizada, (pre)ocupada com o desenvolvimento de relações sociais positivas, que é um lugar de afetos, de relação e interação onde as lideranças desempenham “um papel importante na criação de condições para a motivação dos diferentes intervenientes da comunidade educativa e para a criação de condições de desenvolvimento da própria organização escolar” (PE, p.2). Através do diálogo, da comunicação, da relação de proximidade, da capacidade de escuta e da informalidade, as lideranças da Bemposta encorajam, motivam e capacitam o outro que se permite a ousar, a superar-se e a fazer acontecer.

as lideranças da Bemposta encorajam, motivam e capacitam o outro que se permite a ousar, a superar-se e a fazer acontecer



Alunos em atuação
Fotografia de Inês Melo

A Bemposta é uma comunidade de aprendizagem

O AE da Bemposta define-se e é definido como uma “comunidade de aprendizagem” (IGEC, p.11) que se dedica, cada vez mais, a desenvolver projetos e a realizar aprendizagens fora do espaço da sala de aula. O AE tem vindo a desenvolver uma ação estratégica que contribui para o “reforço da interação do Agrupamento com a comunidade [através] do desenvolvimento de uma rede de cooperação com empresas, instituições e outras entidades de interesse para os propósitos do Agrupamento” (PI, p.14). Nesta relação de proximidade e interação com a comunidade, tem sido possível envolver alunos, professores, famílias e comunidade num processo de construção coletiva do conhecimento, onde todos os participantes têm um papel ativo e se apoiam mutuamente.

A capacidade do AE para mobilizar conhecimento, dentro e fora da sala de aula, rentabilizar recursos disponíveis e sustentar parcerias que fomentam a evolução académica dos alunos, sem esquecer o desenvolvimento pessoal e social de cada um, para que no futuro possam ser cidadãos preparados e que contribuam para uma sociedade mais justa e solidária, parece estar correlacionada com o “investimento na articulação, partilha, exigência, sentido de responsabilidade, reflexão e avaliação das práticas, mas também coragem de inovar, de encontrar novos caminhos para chegar aos objetivos” (PI, p.13).

A coragem e a ousadia para “apostar numa gestão integrada e partilhada do conhecimento [através] da diversificação (...) de avaliação e de práticas letivas que conduzam todos os alunos à realização de aprendizagens significativas e ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais complexas” (PI, p.13) fazem do AE da Bemposta uma comunidade de aprendizagem que se permite sair da sala de aula, vivenciar e experienciar outros modos de trabalho escolar que tornam possível integrar a escola e a sociedade através de um sistema de apoio mútuo e onde todos os participantes têm um papel ativo. Esta é uma preocupação e uma prioridade do AE, ser uma escola aberta à comunidade, aberta ao mundo e ser capaz de desenvolver aprendizagens e conhecimento nesses outros lugares.

O AE da Bemposta preocupa-se com o desenvolvimento académico e os resultados escolares dos alunos, mas a sua prioridade é “garantir um ensino de qualidade à população escolar num ambiente dinâmico e inovador onde se valorizam as pessoas e o seu contributo para a construção de um melhor futuro” (PI, p.20). Neste sentido, promovem-se condições de aprendizagem inovadoras, através da flexibilização do currículo, dos projetos e do desenvolvimento de uma prática pedagógica diversificada e motivadora para todos. Assumindo que a escola “foi, é e sempre será uma instituição imprescindível no processo de desenvolvimento e formação das crianças e jovens” (PI, p.4), o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem torna possível uma resposta mais adequada aos desafios que decorrem da “complexidade social em que vivemos, reforçando a responsabilidade da escola no ato de ensinar/educar/formar os homens e mulheres do futuro” (PI, p.20). O trabalho em rede, a criação de equipas multidisciplinares e as práticas de trabalho colaborativo existentes, têm vindo a potenciar no AE “uma cultura de participação e partilha” (IGEC, 2024, p. 11).

reforço da interação do Agrupamento com a comunidade [através] do desenvolvimento de uma rede de cooperação com empresas, instituições e outras entidades de interesse para os propósitos do Agrupamento

A importância do trabalho colaborativo

Em termos organizacionais, na Bemposta privilegia-se a criação de condições de trabalho que permitam assegurar a “articulação efetiva entre os diferentes ciclos, centrada em momentos de trabalho colaborativo e na partilha de conhecimento” (PI, p.14). Esta organização do trabalho docente (em equipas educativas e equipas multidisciplinares) assume particular relevância na produção e disseminação de conhecimento e na tomada de decisões informadas, aspetos necessários para uma gestão flexível do currículo mais adequada e contextualizada e para o desenvolvimento de mecanismos de avaliação que sustentam práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas. No projeto de intervenção da diretora, é evidente esta preocupação.

Haverá uma forte aposta em diferentes formas de organização do trabalho escolar, nomeadamente, através da constituição de equipas educativas que permitam rentabilizar o trabalho docente em prol dos alunos reforçando as dinâmicas de avaliação das aprendizagens centrando-se na diversidade e adequação dos instrumentos e permitindo um maior acompanhamento das aprendizagens dos alunos. É imprescindível que haja uma clarificação do processo de avaliação dos alunos, e promoção de domínios de autonomia curricular (DAC), áreas de confluência do trabalho interdisciplinar ou de articulação curricular; Há que dar importância às pessoas orientando o seu desempenho e valorizando o seu trabalho apostando numa cultura de autoavaliação, reflexão e prestação de contas. (PI, p.15).

No sentido de criar condições que permitam trabalhar colaborativamente, todos os docentes têm um tempo da componente não letiva marcado nos seus horários para que, juntos, possam refletir, trabalhar, produzir e partilhar conhecimento, em particular, aos níveis da gestão flexível do currículo, da (re)definição de estratégias e da avaliação das aprendizagens. Através de “encontros, reuniões ou sessões de trabalho entre estruturas intermédias e docentes” (ED1) tem sido possível discutir, refletir e criar consensos em torno do que é e como se operacionaliza o currículo, a pedagogia e a avaliação. Para além das “equipas multidisciplinares (...) e dinâmicas de trabalho colaborativo” (PI, p.18), no que se refere à organização pedagógica privilegia-se o “trabalho em rede (...) promove-se uma cultura de participação e partilha” (IGEC, 2024 p.11).

Os recursos humanos (docentes e não docentes) são valorizados pelo seu potencial e pela oportunidade de poderem ser rentabilizados em prol das necessidades da escola. A diretora, que conhece muito bem todas as pessoas que trabalham no agrupamento, consegue mobilizá-las para a concretização de projetos e para a resolução de problemas, nomeadamente, ao nível do comportamento. “Haverá um aproveitamento dos recursos humanos disponíveis para formar uma equipa multidisciplinar que terá como responsabilidade monitorizar os casos de indisciplina e delinear estratégias de atuação” (PI, p.14).

discutir, refletir e criar consensos em torno do que é e como se operacionaliza o currículo, a pedagogia e a avaliação

Haverá um aproveitamento dos recursos humanos disponíveis para formar uma equipa multidisciplinar que terá como responsabilidade monitorizar os casos de indisciplina e delinear estratégias de atuação

Formação e desenvolvimento profissional

As exigências decorrentes das diversidades existentes no AE da Bemposta desafiam-no para encontrar respostas múltiplas e adequadas à realidade e à especificidade de cada um. É neste pressuposto que a formação assume um valor estratégico ao nível do desenvolvimento pessoal e profissional dos seus profissionais, permitindo-lhes desenvolver competências, adquirir e aprofundar conhecimentos necessários para concretizar um ensino de qualidade e “promover condições de aprendizagem inovadoras, apostando na flexibilização do currículo e numa prática pedagógica diversificada e motivadora” (PE, p.23). Neste sentido, o plano de formação (PF) do AE da Bemposta traduz “uma vontade partilhada de atualizar conhecimentos e aperfeiçoar práticas” (p. 3) que possam cumprir a missão a que se propõe: “apostar na prestação de um serviço público de qualidade através de um ensino assente em rigor, exigência e equidade” PE, p.23).

a formação assume um papel estratégico ao nível da (re)construção de práticas pedagógicas e de avaliação

A formação em contexto e as ações de capacitação são aspetos relevantes na medida em que permitem o desenvolvimento e o aperfeiçoamento profissional de docentes e não

docentes, tão necessários para “melhorar significativamente o sucesso escolar e educativo dos alunos” (PI, p.14). A Bemposta é claramente uma comunidade de aprendizagem que se organiza em torno da especificidade dos alunos e onde existe um compromisso com a equidade e a inclusão. Neste pressuposto, e para que a escola seja um “espaço educativo facilitador da flexibilização do currículo” (CM, p.3), a formação assume um papel estratégico ao nível da (re)construção de práticas pedagógicas e de avaliação que contribuem para a melhoria da aprendizagem e do desempenho escolar. Simultaneamente, a formação contextualizada permite desenvolver competências e conhecimentos que contribuem para a existência de um ambiente escolar mais justo e acolhedor, onde cada aluno tem a oportunidade de alcançar o seu máximo potencial. “Aproveitamos todas as oportunidades de formação para aprendermos coisas novas (...) fizemos todos formação MAIA” (EP5), “Quando não sabemos, vamos à procura (...) aprendemos uns com os outros” (EP2). De forma mais ou menos explícita, todos reconhecem a importância da investigação-ação e da formação em contexto a fim de se desenvolverem “aprendizagens enriquecedoras, centradas na partilha e na vertente prática” (EP4), tornando-os capazes de convergirem no “desenvolvimento de ações estratégicas promotoras da melhoria dos resultados escolares (internos e externos) e da redução da taxa de absentismo” (CM, p.2).

Ensinar e aprender na Bemposta

O AE da Bemposta tem como missão “proporcionar à comunidade (...) oportunidades de usufruir de um processo de ensino/aprendizagem centrado na exigência, na promoção da justiça social, igualdade de oportunidades e sentido de inclusão” (PE, p. 15). Neste contexto, otimizam-se a gestão e a organização dos recursos humanos e materiais disponíveis, no sentido de operacionalizar “um ensino de qualidade direcionado para o sucesso pessoal e social de cada um e de todos (...), respeitando as individualidades e as singularidades” (PE, p. 15). Esta preocupação em desenvolver processos de ensino e aprendizagem que respondam às necessidades e expectativas de cada um, de modo que todos “encontrem nesta escola oportunidades para a preparação de um futuro profissional e consequente sucesso social” (PE, p. 15) tem contribuído para a mudança e a reconfiguração de práticas curriculares, pedagógicas e de avaliação.

Redefinimos estratégias, alteramos (...) centramo-nos naquilo que é preciso fazer para que eles possam aprender (...) é preciso fazer aprender (...) temos a humildade de aprender uns com os outros (...) mudar quando é preciso mudar. A prioridade são os alunos e nós estamos cá para os ajudar. (EP6)

Ao nível da avaliação das aprendizagens, o AE da Bemposta tem vindo a desenvolver “um paradigma avaliativo que se centra no aluno enquanto indivíduo, respeitando ritmos, competências e apetências” (PE, p.17), pelo que a avaliação é compreendida como um processo contínuo e abrangente, que vai além da simples atribuição de notas, baseando-se em registos e observações diversas e contextualizadas. No Referencial de Avaliação Pedagógica (RAP), é assumido:

avaliar não é o mesmo que classificar (...). Com base neste pressuposto, no AEB a avaliação pedagógica deve estar direcionada para melhorar o ensino e a aprendizagem, constituindo-se como parte integrante destes processos (...) incorporando os 5 princípios da avaliação pedagógica: a diversificação, a transparência, a melhoria da qualidade das aprendizagens, a positividade e a integração curricular. (RAP, p.2)

Percebe-se que o AE, ao longo dos últimos tempos, desenvolveu um esforço de atualização para desenhar um referencial comum dos critérios de avaliação, acompanhado de critérios específicos, aprovado em sede de Conselho Pedagógico. Neste processo, foi crucial a partilha de informação e o envolvimento da comunidade educativa em momentos de capacitação. Para tal, participou, numa primeira fase, no Projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica) e frequentou ações de formação, visando criar “oportunidades para que os docentes tivessem a possibilidade de discutir a consecução e o desenvolvimento da avaliação pedagógica, para todos se apropriarem das dinâmicas de trabalho no agrupamento” (Relatório de Avaliação Interna 2022-2023, p.115). Numa segunda fase, participou no Programa ApoioAR (Apoiar as Práticas e Observar a Inovação – Avaliação em Rede), ainda no quadro do Projeto MAIA.

Deste contexto, e do debate que a escola tem desenvolvido internamente, resultou a valorização da avaliação formativa, conforme foi inúmeras vezes reiterado pelos professores: “na Bemposta tudo conta, desde um projeto de ciências a uma apresentação, uma *performance*, ou um concerto” (EP2). Os alunos aprendem que “o conhecimento está em todo o lugar e nas mais variadas experiências, (...) não apenas nos resultados de cada período ou no final do ano letivo” (EP5). Os alunos são encorajados a refletir sobre seu próprio percurso de aprendizagem, a definir metas pessoais e a revelar o seu progresso de forma diversificada, mobilizando inúmeras dimensões do seu desenvolvimento académico, emocional e social. Procura-se valorizar a autonomia dos alunos, bem como a sua participação em diversos projetos, em ações de voluntariado, na perspetiva de promover a dimensão cívica dos alunos, uma dimensão muito valorizada pelo agrupamento.

“Na Bemposta tudo conta, desde um projeto de ciências a uma apresentação, uma performance, ou um concerto” (EP2).

A ênfase numa avaliação formativa e diversificada permite aos alunos refletirem sobre o seu próprio progresso, estabelecerem metas realistas e envolverem-se ativamente no processo de aprendizagem. Cada um tem as suas próprias habilidades e desafios. Na Bemposta não há fórmulas ou soluções definitivas. Os professores adaptam as suas abordagens para atender às necessidades individuais. Afinal, é a singularidade de cada aluno que enriquece a comunidade escolar. O Projeto Educativo corporiza esta perspetiva, no domínio da ação estratégica, preconizando a “promoção integral dos alunos num processo de respeito pela individualidade e (...) condições de aprendizagem inovadoras apostando na flexibilização do currículo e numa prática pedagógica diversificada e motivadora” (PE, p.21).

As práticas pedagógicas e organizacionais do AE da Bemposta têm contribuído para a melhoria da qualidade das aprendizagens, com reflexo nos resultados académicos. Percebe-se, a partir dos dados disponíveis no Infoescolas, que o agrupamento tem vindo a fazer progressos. Segundo dados de 2022/23, 93% dos alunos concluíram o 1º ciclo em 4 anos (valor superior à média nacional), o que revela uma melhoria de 5 pontos percentuais face à percentagem registada nos

dois anos anteriores. Ainda naquele mesmo ano registou-se que 97% dos alunos do 2.º ciclo o concluíram no tempo previsto. Este valor representa menos 1 ponto percentual do que em 2021/2022, sendo igual ao obtido em 2020/2021. De referir, no entanto, que nos três anos em análise, os valores percentuais deste agrupamento foram superiores aos da média nacional. Em relação ao 3.º ciclo, os dados do ano letivo 2022/2023 assinalaram que 88% dos alunos concluíram este ciclo em três anos. Apesar de ser um valor inferior ao registado em 2021/2022 (menos 6 pontos percentuais) e superior ao de 2020/2021 (mais 1 ponto percentual), os resultados do AE da Bemposta, nos anos letivos 2022/2023 e 2021/2022 são superiores à média nacional. Relativamente ao ensino secundário, e no caso específico dos cursos científico-humanísticos, não há dados disponíveis no Infoescolas acerca da percentagem de alunos que concluíram estes cursos, dado o número reduzido de inscrições (inferior a 100).

No relatório de avaliação interna (RAI) do AE da Bemposta (2022/2023) refere-se que nas provas finais de 3.º ciclo a média obtida na disciplina de Português “é igual à média nacional” (RAI, p.87) e a média obtida na disciplina de Matemática “é superior à média nacional” (RAI, p.87). No mesmo relatório, e a propósito dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, constata-se que “em oito disciplinas a taxa de sucesso foi de 100% (...) e na grande maioria das disciplinas verifica-se uma taxa de sucesso acima dos 80%, ficando abaixo desta percentagem as disciplinas de Português e Matemática A” (RAI, p.89). Numa análise comparativa da média obtida pelo agrupamento nos exames nacionais, o resultado nas “disciplinas de Alemão, Inglês, História A e Geografia A, é superior à média nacional” (RAI, p.89).

Em relação ao ensino profissional o número de alunos inscritos nos cursos profissionais tem vindo a aumentar e a percentagem de alunos que concluem esta oferta em três anos também aumentou (63% em 2021/2022 e 71% em 2023/2024), ainda que estes valores sejam inferiores à percentagem nacional que é, respetivamente, de 71% e 76% (cf. Infoescolas).

Sentido(s) de liderança(s)

O exercício da liderança na Bemposta parece ser um fator determinante para a qualidade do trabalho que ali se desenvolve e a diretora, fruto da sua experiência e conhecimento, traçou um caminho para o agrupamento, expresso no projeto de intervenção e na carta de missão, e soube envolver a comunidade escolar e educativa na construção desse caminho. “A liderança transformadora da diretora, coadjuvada por uma equipa unida e colaborativa, estimula a comunidade educativa (...) mobilizando-a em torno do cumprimento dos objetivos educacionais definidos” (IGEC, 2024, p. 7).

Aquando da candidatura ao cargo de diretora, assume no respetivo projeto de intervenção que “ser professora e contribuir de forma inequívoca para a formação pessoal e social dos (...) alunos (...) foi uma escolha e constitui (...) uma missão de vida” (PI, p. 3). Considera que “a escola não se resume a um lugar” (PI, p. 3) e o que a faz continuar “a caminhar esperançosamente por entre os caminhos tortuosos da educação” (PI, p. 4) são as crianças e os jovens a quem é preciso proporcionar “oportunidades de adquirirem competências e construir o conhecimento necessário para enfrentarem os desafios futuros” (PI, p. 4). É com este espírito de missão que assume a liderança do AE da Bemposta onde tem vindo a (re)construir de forma colaborativa e participada “um ambiente inovador de práticas” (PI, p. 6), no qual é preciso “ter a coragem de reinventar, de utilizar a flexibilidade e criatividade para construir o futuro” (PI, p. 6), sem esquecer que a escola “é feita de e para pessoas” (ED1).

“ter a coragem de reinventar, de utilizar a flexibilidade e criatividade para construir o futuro” (PI, p. 6)

Neste contexto, e na perspectiva daqueles que entrevistamos, podemos dizer que a diretora exerce uma liderança (com)sentida(o) porque é respeitada e reconhecida por todos. É alguém que motiva e que desafia para fazer mais e melhor, “não se foca no problema, mas nas soluções” (EP7), frequentemente diz, “já fizemos tanto!” (EP6) e está sempre disponível para receber e escutar todos os que a procuram, pelo que, recorrentemente, nos disseram, “a porta aberta da direção permite encontrar soluções” (EP3), “sentimos que somos valorizados” (EP2), “a porta da direção está sempre aberta e as pessoas são bem recebidas” (EP4), “a diretora recebe-nos a qualquer hora” (EE3).

Esta disponibilidade e a relação de proximidade que estabelece com todos, permitem-lhe conhecer as pessoas e acreditar nas suas potencialidades criativas para juntos, terem a ambição e a vontade de quererem concretizar uma escola mais justa, mais significativa e mais emancipatória para todos. Na perspectiva da diretora, liderar significa:

ter a capacidade de reconhecer a importância da participação responsável (...) a capacidade de ouvir e se fazer ouvir (...) conhecer a realidade envolvente, refletir sobre problemáticas e potencialidades, trabalhar em equipa, estabelecer relações de respeito e cordialidade com a comunidade educativa, os órgãos de administração educativa e com as entidades oficiais e privadas (...) partilhar, dinamizar, responsabilizar e manter motivados os diversos atores da ação educativa. (PI, p.5)

Determinada, confiante e apaixonada pelo que faz, a diretora assume que “a escola deverá apostar numa liderança centrada na qualidade e na equidade” (EDiretora) e defende “uma política educativa centrada nas pessoas” (PI5). A relação de proximidade que estabelece com os diferentes intervenientes no processo educativo a par da vivência de uma “liderança partilhada e articulada com as estruturas intermédias e com o Conselho Geral” (PI, p.6) parecem contribuir de forma decisiva para a “promoção de um ambiente salutar entre todos os elementos da comunidade educativa” (PI, p.20), aspeto muito apreciado, sobretudo pelos alunos: “esta direção é muito diferente (...) valoriza o estado emocional dos alunos (...) a qualquer momento podemos ir à direção, está sempre de porta aberta e expomos as nossas opiniões”(EA2).

Este sentimento de bem-estar, “aqui está-se mesmo bem” (EA7) e de pertença

“aqui está-se mesmo bem” (EA7)

a um lugar onde a direção promove e facilita a participação de todos, estando sempre disponível para “escutar e ajudar a encontrar soluções” (EA1) é também partilhado pelos adultos. “Esta direção cria condições de trabalho que nos motivam (...) está sempre disponível para ajudar a concretizar ideias (...) projetos” (EP9). A disponibilidade para receber e acolher o outro, associada a uma liderança de proximidade, parecem ser determinantes na transformação da ação educativa, onde a inclusão, a inovação e a valorização do ensino artístico especializado decorrem da participação e do envolvimento de todos.

Nada é por acaso

A capacidade do AE da Bemposta para interpretar, estrategicamente, o potencial do ensino artístico especializado, permitiu-lhe (re)desenhar percursos inovadores e implementar práticas pedagógicas diferenciadas. A consciência de que o ensino artístico contribui para o desenvolvimento integral e transformacional de alunos e de professores, leva-o a estender esta oferta educativa a todo o ensino básico e secundário e consegue, assim, consolidar e unificar a identidade do agrupamento. Através do ensino artístico foi possível alavancar e sustentar práticas de trabalho colaborativo; desenvolver e aprofundar as competências previstas no PASEO; melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos e os resultados escolares.

Ainda há muito a fazer para que o AE cresça e a todos consiga chegar, conforme vontade de toda a comunidade educativa. O AE carece de mais instalações, devidamente preparadas para o ensino da música e das artes dramáticas/performativas. A insonorização dos espaços constitui, igualmente, uma prioridade. Ainda assim, o AE efetivamente cresceu e consolidou a sua intervenção de forma sustentada, ancorada no sonho, nos seus projetos e no trabalho já desenvolvido. Também nos seus professores, que afirmam que é nesta escola que querem permanecer. Também nos seus alunos, sendo que alguns se reencontraram com a Escola a partir do momento em que entraram na Bemposta. Outros crescem e aprendem num contexto artístico, onde a música ecoa nos corredores e onde todos são conhecidos pelo seu nome.

A informalidade e a relação de proximidade com as pessoas, dentro e fora da escola, deixam antever práticas de liderança que são facilitadoras de um clima harmonioso e de bem-estar emocional. Reconhece-se a importância das pessoas, dos valores e da interação comunitária, o que contribui para o desenvolvimento e aprofundamento de práticas de trabalho colaborativo, para criar laços e sentimentos de pertença, para desenvolver e valorizar o potencial de cada um, para reforçar a identidade do contexto educativo e, sobretudo, para permitir que todos

Alunos em atuação
Fotografia de Maria
Fernanda Navarro



possam ganhar asas e voar na concretização de sonhos. O AE da Bemposta é um lugar onde é possível sonhar e fazer acontecer, porque se permite ousar. Através do desenvolvimento de parcerias, do trabalho em rede e da disponibilidade para fazer parte da solução, recriam-se práticas pedagógicas, reorganiza-se o trabalho de alunos e professores e “com tão pouco, faz-se tanto!” (EP4).

Os projetos são, também, uma “imagem de marca” (EP8) do AE da Bemposta que o tornam uma escola aberta para a comunidade e para o mundo. Através dos projetos, o AE dinamiza atividades que promovem experiências de aprendizagem integradas, diferenciadas e únicas.

Neste AE os projetos são instrumentos fundamentais para o desenvolvimento integral do aluno e para o desenvolvimento das competências previstas no PASEO. Permitindo o acesso a várias

O AE da Bemposta tem a ousadia e a coragem para fazer diferente porque é urgente sonhar e ousar para fazer acontecer!

áreas de conhecimento, a existência de projetos diferenciados, inovadores, integrados e articulados com o PE é uma estratégia facilitadora do desenvolvimento de aprendizagens plurais, significativas, contextualizadas e que potenciam a qualidade do ensino e da educação. Simultaneamente, e porque todos os professores são implicados na sua concretização, os projetos permitem abordagens pedagógicas mais apelativas para os alunos e, nalguns casos, levam os professores a sair de possíveis “zonas de conforto”, a terem coragem para pensar “fora da caixa” e, sobretudo, a acreditarem nas suas capacidades criativas para (re)combinarem lógicas de ação. No trabalho conjunto que têm de realizar, os professores aprendem uns com os outros; aprendem com os alunos, com os interlocutores da comunidade, com os parceiros e neste sentido, os projetos são, também, uma oportunidade para o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem.

A existência de uma oferta educativa plural, diversificada e adequada às necessidades e interesses dos alunos, permite operacionalizar a visão estratégica do AE na medida em que contribui para que a escola seja eficaz nos desígnios da inovação, da inclusão e da equidade, propósitos que norteiam a linha de atuação do AE da Bemposta. Todos os alunos, se assim o entenderem, podem concluir a escolaridade obrigatória num agrupamento que lhes oferece todas as opções possíveis para, de forma articulada e coerente, concluírem esse percurso com qualidade e sucesso. É um lugar que se (re)inventa e se (re)organiza para que todos tenham lugar. Com a (pre)ocupação em aceitar e respeitar a singularidade do outro, o AE da Bemposta (re)constrói-se através de processos de socialização e de escolarização que valorizam a diversidade das intersubjetividades presentes.

Na plêiade de vozes escutadas, percebemos o som cuidado de um tempo que exige esperança inspirada, inspiradora e partilhada por todos, com o entusiasmo e o rigor necessários ao desenvolvimento de uma escola mais democrática, mais humana e humanizada. No AE da Bemposta ecoam sons que traduzem práticas e vivências de lideranças construídas numa relação dialógica e afetiva e que se permitem a (re)criar outros modos de governação da escola. Num processo relacional, interativo e transformador, a liderança do AE (re)organiza práticas e procedimentos, consegue manter a participação crítica e o desejo de fazer diferente, em função das pessoas e dos contextos. Podemos dizer que se assiste a práticas de liderança democráticas, transformadoras, próximas das pessoas e que estimulam a vivência da cidadania, no respeito e na valorização dos diferentes atores e autores escolares. São lideranças que resultam de processos dinâmicos de construção e ação coletiva, de um agir coordenado e partilhado, onde existem espaços de cooperação, de comunicação e diálogo. Sabendo que são as pessoas nos seus quotidianos que estão, ou não, predispostas a construir a mudança desejada e anunciada, reiteramos o papel determinante das lideranças na criação de condições que permitam sonhar e fazer acontecer. O AE da Bemposta tem a ousadia e a coragem para fazer diferente porque é urgente “sonhar e ousar para fazer acontecer!”

Síntese Os dois territórios estudados oferecem aos alunos percursos formativos plurais que integram saberes das ciências, das humanidades, das artes e saberes técnicos especializados, facilitando-lhes a conclusão dos percursos de escolarização no tempo esperado. Em ambos os contextos, os alunos aprendem com e através da prática e em articulação com modos flexíveis e diferenciados de gestão curricular, pedagógica e avaliativa. O trabalho desenvolvido por professores e alunos baseia-se em metodologias promotoras de bons resultados académicos e sociais. Constatou-se que, em ambas as instituições, é possível reconfigurar e reescrever outras gramáticas escolares e inscrever territorialmente culturas de trabalho alinhadas com os normativos nacionais e com as necessidades das comunidades locais, nas esferas cultural, artística e empresarial.

Os dois estudos de caso realizados permitiram encontrar respostas para algumas questões: que medidas foram aplicadas nestes territórios educativos para que os alunos aprendam com mais empenho e obtenham melhores resultados? Como se organiza o trabalho, nos modos de gestão curricular, pedagógica e avaliativa, de forma a prover a concretização de aprendizagens de qualidade? Qual o papel do ensino artístico e do ensino profissional na promoção de uma maior equidade e inclusão, no acesso à escola e à conclusão da escolaridade no tempo previsto? Que resultados sociais e académicos alcançam os alunos?

Conduzidos por estas interpelações, apresentamos um conjunto de visões e de práticas comuns sobre o ensino, a aprendizagem, a avaliação e os resultados alcançados em ambos os territórios educativos.

- Inscrevem uma visão e missão para a escola assentes na igualdade de oportunidades, na equidade e na inclusão, alicerçadas numa oferta educativa plural e diversificada, adequada às necessidades e interesses dos alunos, permitindo-lhes aprender com qualidade e concluir com sucesso a escolaridade obrigatória no percurso escolhido e no tempo esperado.
- Adotam uma visão democrática da educação assente no reconhecimento da complexidade e na natureza única das situações educativas, evidentes na preocupação com o contexto, a diversidade e a qualidade.
- Representam a arte e os saberes técnicos especializados como dimensões essenciais ao desenvolvimento de uma cultura de escola humanista, transformadora e enriquecedora na construção de percursos pessoais, sociais e académicos relevantes para os alunos.
- Adotam metodologias de trabalho em que os alunos participam e estão no centro dos processos de aprendizagem, nomeadamente a metodologia de projeto, facilitadora da construção des aprendizagens.

- Assumem práticas de diferenciação curricular e pedagógica inter e multidisciplinares como promotoras do trabalho colaborativo, da articulação horizontal e vertical do currículo e da inovação sistêmica, essenciais à integração e ao sucesso de todos.
- Potenciam a aprendizagem através da arte e dos saberes técnicos especializados enquanto promotora do desenvolvimento de competências analíticas e reflexivas, a par da comunicação e do pensamento crítico, mobilizáveis para qualquer área de estudos onde se pretenda alcançar o sucesso académico e profissional.
- Valorizam as tecnologias educativas no enriquecimento do currículo, desenhado para desenvolver competências técnicas e competências transversais, como o trabalho em equipa, a autonomia e a colaboração entre pares, preparando os alunos para desafios futuros no mercado de trabalho e na vida pessoal.
- Implementam sistemas de avaliação contínua e formativa focados no acompanhamento do progresso dos alunos e na prestação de feedback regular o que contribui para a melhoria da qualidade das aprendizagens.
- Exercem a liderança de modo colegial e transformador, como facilitadora da construção de pontes dentro das comunidades educativas e essencial ao desenvolvimento e sustentabilidade de uma ação estratégica que reforça a interação da escola com redes alargadas de cooperação: empresas, instituições de ensino e outras entidades.
- Reconhecem a formação como ação estratégica no fortalecimento e na construção de identidades territoriais, na procura das melhores parcerias para responder à reconfiguração das demografias de origem dos alunos e à melhoria da atuação de toda a comunidade educativa.

As duas instituições apresentam bons resultados académicos e sociais, consequentes com as opções e decisões estratégicas tomadas em termos da diversidade de ofertas e de percursos formativos, dos modos de planeamento e de reorganização do trabalho, flexíveis e personalizados, bem como das parcerias sustentadas com o tecido empresarial que aproximam e conectam os alunos com a realidade profissional.